

# OPINÃO



Publica-se  
aos Sabbados

em  
São Paulo.

Presidente, e titulares  
O Sultão e a Sultana  
Só bebem, nos seus jantares  
A agua "Samaritana"!

E nesta lucta da vida,  
Nesta lucta, atroz e insana,  
Não ha mais santa bebida,  
Que a agua "Samaritana".



S. PAULO **RAUNIER & C.** FILIAL

ARTIGOS PARA HOMENS  
CASA MATRIZ NO

RIO DE JANEIRO - 172, Rua do Ouvidor

OS MAIS BELLOS ARMAZENS DA AMERICA DO SUL

ALFAIATARIA

Executa-se com promptidão qualquer  
costume, exclusivamente sob medida

TELEPHONE, 964

RUA 15 NOVEMBO N. 39

Pharmacia Homœopatica

DE

**MURTINHO NOBRE & COMP.**

R. Gonçalves Dias, 58

RIO DE JANEIRO

Rua São Bento, 48 - A

SÃO PAULO

FUMEM SO'

SÃO OS MELHORES



Assign

As

An  
to de  
eleiçõ  
vão  
ao ca  
darisi  
As  
tas e  
clamo  
repre  
esper  
com  
com  
pelo  
rota  
E  
balav  
com  
emb  
ment  
do f  
M  
hoje  
dão  
leva  
pret  
sonh  
depu  
C  
giu  
fard  
degr  
pov  
e de  
eruc  
enal  
Bar  
os :  
tes  
do  
da  
E  
as  
bair  
sa,  
Bra  
aim

# PIRRALHO

NUMERO 19

Assignatura por Anno 10\$000

Semanario Illustrado

d'importancia &lt;&lt;&lt;&lt;

&gt;&gt;&gt;&gt; evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

## As proximas eleições

Antecedentes do grande pleito de primeiro de março, as eleições para deputado federal vão se ferir estrondosamente, ao calor fortissimo dum partidarismo violento.

As chapas hermistas, expostas e apregoados com mil reclamos aos eleitores incautos, representam uma meia duzia de esperançosos, que, todo o anno, com o mesmo euthusiasmo e com o mesmo delirio, passam pelo desapontamento duma derrota tradicional.

E é de ver a convicção inabalavel, a confiança absoluta, com que, neste pleito, elles se embalam e se enganam intimamente, na dulçurosa expectativa do futuro mandato

Mas, quem tem vencido até hoje, levantando sempre o pendão da victoria, continuará a levar em derrocada esses velhos pretendentes, esses archaicos sonhadores duma cathedra de deputado.

O mesmo povo-leão que rugiu desesperadamente quando a farda marechalicia galgou os degrãos do Catette, o mesmo povo brioso e civilista de alma e de convicção, o mesmo povo erudito que soube honrar e enaltecer a figura unica de Ruy Barbosa, saberá tambem delegar os seus poderes a representantes dignos dessa altura, dignos do Estado que os elege, dignos da missão que se lhes confia.

Em breve as urnas, somente as urnas, sem a degradante baixeza duma intervenção odiosa, mostrarão, aos olhos do Brasil inteiro, que S. Paulo ainda guarda as suas convicções,

derrotando em toda a linha os partidarios rodolphistas, que se lhe antepuzeram. Porque é um facto patente, cego de quem o negar!, de que a alma paulista palpita e venera, na intensidade mascula duma terra forte, o vulto augustissimo e assombroso do heroico antagonista do Marechal.

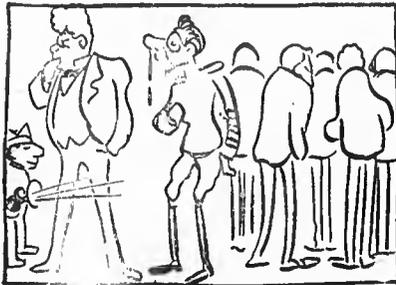
Nós somos civilistas.

## Quando o capitão fôr presidente

O capitão aborrecia-se extremamente.

Já inforcára mestre Antão; já inforcára o dr. Jota Jota; já incendiara S. Paulo! Que mais fazer!... Pensou.

Qual! não lhe vinha uma ideia si quer á cabeça. Então resolveu reunir o seu conselho privado.



Meia hora depois estava elle reunido e o Capitão declarava solemnemente que andava aborrecido.

Foi uma catastrophe! um barulho do inferno! O Piedade chorou! e pela sua bonita protuberancia nasal, um rio de lagrimas corria. O Alencar fanfanou. Os outros estavam desolados.

Passados os primeiros momentos, e quando serenados os animos, o Capitão appellou para a boa vontade dos amigos: «que lhe cavassem uma distracção».

Todos matutaram!

Quarenta e oito horas depois, o Piedade deu o grito de victoria. Todos indagaram pressurosos.

O Piedade então cantou: «impro-

visariam um theatro e seriam elles os artistas».

O Capitão teve uma vertigem de contentamento: «aquelle Piedade era um talento».

Durante meia hora, foi um reboiço espantoso! uma actividade extraordinaria! um trabalho gigante. Depois tudo cessou! No salão nobre do Palacio, erguia-se um magestoso palco. As cadeiras e os camarotes estavam arrumados.

Começaram a entrar os convidados. Meia hora depois a sala estava repleta.

Surgiu então um embaraço. Que peça representariam?

O Diniz lembrou: «evariam a Viuva Alegre».

O Capitão concordou. Seria elle a «prima donna» e o Piedade seria o Conde Danilo. O Alencar seria o «chauffeur» da Viuva. Todos approvaram.

Minutos depois começava a apresentação:



O Moreira da Silva fazia o papel de «embaixador»; o Alberto de Souza era o secretario do Conde e o Diniz era a Valencienne.

Quando appareceu no palco o Capitão-Viuva alegre, foi um delirio.



Na scena do «Cavalleiro bobo», o Capitão foi de uma graça incomparavel. O Piedade tambem.

Com que expressão cantaram o duetto da valsa! e como dançaram bem! O Piedade quasi desmaiou nos braços do Capitão.

Tambem na aria da «ninpha do bosque» o Capitão-Viuva alegre foi

AMAR 9  
EST 2

inexcedível e o espectáculo terminou debaixo de applausos phreneticos.



Que pandega!

## Os concursos do "Pirralho"

### Concurso de belleza

Eis o resultado até agora conhecido:

Oscarlina Guimarães	354
Melania Novaes	204
Isaura Santos	200
Nair Mesquita	189
Edméa Vieira de Mello	167
Esther Mendes	167
Zilda Magalhães	128
Edith Paes de Barros	128
Odila Pujol	111
Constancia Rezende	74
Mariquita Campos	57
Martha Patureau	55
Virginia Allegretti	49
Edina Sampaio	45
Nenê Amaral Pinto	38
Lydia Miranda	38
Alzira Lima Aquino	37
Lavinia Uchoa	36
Judith Guedes	35
Evangalina Lima	35
Amelia Teixeira	34
Mello Nogueira	30
Risoleta Castro Lima	30
Marion Piedade	25
Cordelia Junqueira	25
Laura Goulart	22
America Sabino	22
Margarida Magalhães Castro	21
Hercilia Supplicity	20
Marisa Patureau	20
Henriqueta Cramer	16
Josephina Filgueiras	15
Aurora de Oliveira	15
Zizinha Leite	15
Tita Horta	15
Baby Pereira de Souza	15
Nadir Meyer	15
Ninette Ramos	15
Dulce Perez Araujo	15
Cecilia Freitas Horta	15
Bella Costa Cruz	10
Olga Norris	10
Sophia Dumont	10
Alice Marinho	10
Alzira Pacheco	10
Carne Bressane	10

Maria Gloria Pacheco	10
Dida Salles Gomes	10
Eliza Lobo	10
Maria M. Rodrigues Santos	10
Alice Ribas	10
Mercedes N. Salles	10
Ruth Penteadó	8
Yole Herminio	7
Laura Araujo	7
Nenê Botelho	7
Maria J. Cardoso de Mello	7
Aracy Rosa	7
Carmen M. Uchoa	7
Sylvia Aguiar	7
Anna M. B. Vidigal	7
Marina Ferreira Peack	7
Luiza Silveira	7
Juanita Barbosa	7
Mary Sampaio Vianna	5
Maria de Oliveira	5
Esther Costa Cruz	5
Maria Eugenia Guimarães	5
Berta Wathley	5
Laura Teixeira	5
Evangalina Queiroz	5
Laura Oliveira	5
Carmen Duprat	5
Eliza Gloria	5
Adelia Barros Ralston	5
Rosa Abrantes	5
Conceição Paiva	5
Adeiaida Almeida Correia	5
Nenê Pontes Bueno	5
Carmen Pompeu	5
Eponina Veiga	5
Palmerinda Escorel	5

### Concurso de talento

Dr. Murtinho Nobre	250
Miguel Arco e Flexa	200
Dr. Luiz Oscar A. Maia	188
Mucio Costa	175
Antonio Soares Romeo	147
Dr. Affonso Taunay	90
Edvard Carmillo	72
Ricardo Gonçalves	70
Dr. Indalencio de Aguiar	57
Riccioiti Allegretti	55
Dr. João Sampaio	54
Felix Ottero	47
Dr. Carlos Cyrillo Junior	47
Dr. Carlos Geribello	45
Manoel Carlos	45
Domingos Marinho	34
Papaterra Limongi	22
Roberto Moreira	22
Luiz Pannain	22
Dr. João Dente	19
Dr. Claudio Souza	19
Plinio Jordão	18
Dr. Amador Bueno Junior	17
Moacyr Piza	17
Dr. Jovino Faria	16
Dr. Raul de Andrade	13
Dr. Eugenio de Lima	13
Simões Pinto	12
Dr. João B. Sampaio	12
Abner Macedo	11
Said Carneiro	11
Dr. Spencer Vampré	10
Dr. Julio Prestes	10

Gabriel Rezende Filho	9
Alfredo de Assis	8
Dr. Camara Lopes	8
Renato Egydio	6
Francisco Carvalho	6
Clemente Costa e Silva	6
Clovis Vaz Oliveira	6
Ricardo Capote Valente	6
Alfredo Aranha	6
Laurindo Brito	5

### O PIRRALHO

#### Concurso de Belleza

Qual é a moça mais bella de S. Paulo?

### O PIRRALHO

#### Concurso de talento

Quem é o rapaz de mais talento, dos que moram em S. Paulo, na opinião de V. Exc.?

### NO TRINQUE

Vimos hontem no largo do Rosario: o Dr. Fausto Ferraz empunhando uma bandeira, de accordo com o 8.º mandamento do Apostolado Silva Jardim; o Snr. Numa de Oliveira com um lindo alfinete na gravata representando a casa de *five o'clock tea* isto é, o theatro municipal; o Snr. Pedroso, da Limpeza Publica, com umas calças cor de poeira de rua; o Snr. tenente Guilherme Prates passou ventando n'um automovel, vestido de principe de opereta; o capitão Alencar Piedade passou teso como si tivesse engulido bambú; o Snr. Conde de Prates fardado de coronel comandante da Briosia; o mestre Brotero com umas anquinhas á Pompadour; o sisudo e familiar Dr. Eduardo Fontes carregando um berço de criança; o Dr. Sebastião Pereira com um embrulho de empadas mas sem empadas e outros.

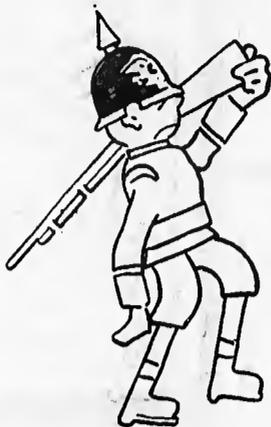
Chico Patrulha.

### ZE' POVO

Sabbado ultimo resurgiu o "Ze Povo". Voltou de novo á liça o bravo semanario hermista e, com muito prazer, damos-lhe os sinceros parabens pelo bello texto e pelas *charges*.

Ann

Esda  
demer  
jongs.  
Elle  
te mu  
esdá z  
dinhes  
O v  
da m  
prazile  
o Praz  
norme  
dazonq  
das os  
gas, z  
azues  
Barr  
zongs  
gomb  
mende  
no me  
qualcu  
Nod  
nhes o  
foi bar  
guidan  
gimenc  
no sch  
sinhes.  
Bosd  
ze no  
guinhe  
jongs  
gom c  
enzima  
darrem  
derrado  
No f  
do esd



# O Pirralho

## Xornal allemong

Anno brimêro

Rettdorr-xêfe - FRANZ KENNIPPERLEIN

Numero guinze

Zinaturra I guilo padadas

Horgan brobagandes allemongs no Prasil

Zan Baulo tes e zels te Tejempro nofejendos onze

### Acriguldurra

#### O Veijongs

Esdá zendo un goize cran-  
demende alimendozes o veijongs.

Elle esdá dendo un gor-  
te mulado bor esde gauze  
esdá zendo xamado mula-  
dinhes.

O veijongs esdá um blanda  
muido brimerramende  
prazilerres, borgauze gue  
o Prasil esdá dendo un e-  
normemende crande blanda-  
zongs tê veijongs tê du-  
das os gorres, gome pran-  
gas, amarellas, fermelhes,  
azues e muides odres.

Barra vazer un blanda-  
zongs te veijongs esdá-ze  
gombrando, muido zimbles-  
mende, un lidro te veijongs  
no mergades, o num fenda  
qualcuer.

Nodre tia muido zedi-  
nhes o xende lefanda-ze e  
foi barra o guindal e enze-  
guidamende gomeza o fu-  
gimendo te purragu'nhes  
no schongs gom un pau-  
sinhes gombrides.

Bosderriormende golloga-  
ze no gada un to purra-  
guinhes dres crangs te veijongs  
e esdá-ze badendo  
gom o zaldo to bodines  
enzima barra os crongs es-  
darrem vigando bengs en-  
derrades.

No fim to zemana, quan-  
do esdá zendo molhades o

schongs gom acua dudas  
os tias esdá aparrezendo  
enz' ma un blandinhes mui-  
do ponides; esde o blanda  
to veijongs.

Endong enderraze, gon-  
xundamende berdo to veijongs,  
un bedazo te dacuar-  
ras, borgauze gue o veijongs  
esdá un blanda dre-  
baderras, e blanda to veijongs  
fai drependo no da-  
cuarra.

No fim to mez esdong  
nazendo uns goizinhos gom-  
brides, zemelhandemende  
barrezidos gome pananas,  
gue esdá dendo drendo uns  
garrozinhos.

Enzeguidamende o blanda  
esdá vigando morrides  
zecadamende. Endongs es-  
dá-ze arrangando os goi-  
zinhos barrezidos gome  
pananas e quando esdá apri-  
des drendo esdá se engo -  
drando o veijongs.

O veijongs esdá un bra-  
do crandemende alimendo-  
zes. Un homen gomendo  
un brado te veijongs no  
almozo esdá bodendo ba-  
zar o tia inderrinhos zengs  
esdar gomendo odre goize.

Gom o veijongs esdá ze  
brebarrando muidos goizes  
gosdozes gome o veijoadada,  
gue esdá o veijongs gom  
muides goizes drendo, bê  
de borgo, bê de faga, lin-  
gnizas gomprides, linguizas  
curdas e no fim esdá-ze  
pependo em gobo te ga-  
ninhes barra vazer diges-

dong mais acratafelmende.  
Dampengs esdá-ze brebar-  
rando o "dûdû te veijongs"  
esdá o veijongs gozidesgom  
varrinhes e dorresmos, go-  
mides gue quando esdá  
bromdo, esdá barrezendo  
parro barra vazer parredes.

O veijongs esdá dendo  
muido gaz dendro telle,  
bor esde gauze eu esdá  
ofindo tizer, gue os vranze-  
zes, gue esdong xendes  
muides zavades, esdongs  
brebarrando champagne  
gom o veijongs.

E esde esdá un goize  
crandemende fertaderres  
gue o veijonhs esdá tendo  
tendo muido gaz, borgauze  
gue quando un xende esdá  
gomendo un borzong te  
veijongs esdá vigando gom  
un brezongs enormemende  
crande enzima to parigues.

Franz Kennipperlein.

### Os brodudos allemongs

#### O "choucroute"

O "choucroute" esdá un  
tos brimerros brodudos al-  
lemongs.

Esdá zendo brebarrado  
gom rebolho gue esdá zen-  
partides eu vadia muido fi-  
ninhes.

Bosderriormende o xendes  
esdá arranxando un parril-  
zinhho te maderres e fai ze  
gollogando un gamada te  
rebolho e un gamada to

zal, un gamada te rebolho  
e un gamada te zal, e bor  
esde modo o xendes fai  
vazendo adé o parril esdar  
enxides.

Enzeguidamende esdá-ze  
terramando enzima te re-  
bolho muido finacre prango  
allemongs e bondo enzima  
un crande bezo, o xende  
esdá zentando enzima to  
parrilzinhho, enzima to da-  
bua, uong enzima to rebo-  
lho, goize fiske, barra es-  
darr gomezando o fermen-  
dazong.

No fim to zemana o  
"choucroute esdá bromda-  
meede feido.

O "choucroute" esdá  
dende un xerro de gado  
mordo, mas borrem esdá  
muido bongos quando go-  
mides.

O "choucroute" esdá va-  
zendo no parigues to xen-  
des un eveido te tinanside  
no bedrerra, borgauze gue  
esdá zendo un brado emi-  
nendemende vorde.

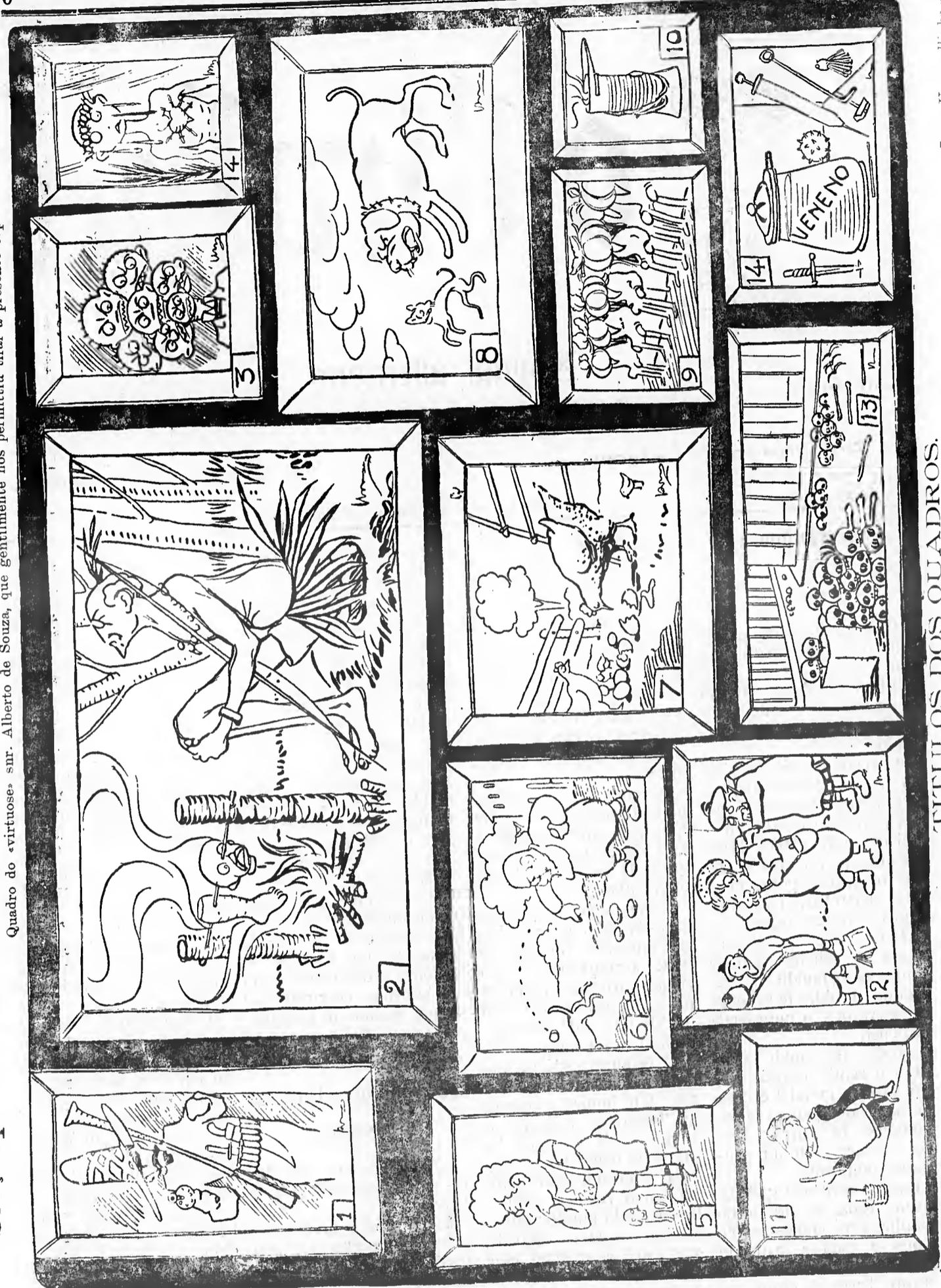
O xende gue un feiz go-  
me o "choucroute" esdá  
gomendo zembre e bor es-  
de gauze o gommerzio to  
"choucroute" esdá muido  
brosberramende embresa-  
dido.

O "choucroute" esdá  
zendo gomides gom lingu-  
zas allemongs, gue esdá un  
gomides muido mais pongos  
gome esde.

Franz Kennipperlein.

**"Secção Hermista" PRIMEIRA EXPOSIÇÃO BRAZILEIRA DE BELLAS ARTES**

Quadro do «virtuose» sr. Alberto de Souza, que gentilmente nos permittiu tirar a presente copia.



**TITULOS DOS QUADROS.**

- 1.0 — O civilista que querendo os ovos da gallinha hermistista. — 2.0 — A loia do chefe 3.0 — Estudo de cabeça civilista. — 4.0 — Estudo de cabeça civilista. — 5.0 — O cachorrinho hermistista. — 6.0 — O cachorrão civilista querendo comer um pobre cachorrinho hermistista. — 7.0 — O P. R. V. (retreto). — 8.0 — O P. R. V. (retreto). — 9.0 — O P. R. V. (retreto). — 10. — Natureza morta (Estudo do natural). — 11. — Auto-retrato. — 12. — Os dois estudantes. — 13. — Maubá civilista. — 14. — Maubá civilista.

## Eleições academicas

Nossa entrevista com o doutor Lima Pereira.  
Neutralidade — Pormenores.

A proxima eleição do centro academico é o assumpto mais palpitante no velho casarão do convento de S. Francisco.

Terminados os exames, os espiritos mais desaffogados desse transe mortal, todos, anciosos, permanecem na doce expectativa desse pleito cerrado e cheio de partidatismo. E nós, que tambem nos interessamos pela questão, quizemos saber do actual presidente, dr. Lima Pereira, o candidato, de s. exc. e portanto, o candidato official do Centro.

Lá nos dirigimos, rua Direita, afora, e de quatro em quatro galgámos a sobreloja da casa do Duprat.

Um creado abordou-nos.

— Que deseja o Senhor?

— O dr. Lima Pereira está?

— Sim, senhor, seu cartão.

Entregamos-lhe e esperamos. Um minuto após, entreabria-se o reposteiro e o criado gritava, num tom claro e bem timbrado:

— Tenha a bondade de entrar.

Entramos. Em sua cadeira rotativa, sentava-se o dr. Lima Pereira.

Pairava-lhe na flor dos labios aquelle sorriso bonançoso que o caracteriza, e através dos claros vidros de seus oculos, luziam os seus olhos rasgados e cheios de bondade. E com sua vóz calma e sosegada.

— O Senhor é o reporter do *Pirralho*? E sem esperar nossa resposta:

— Folgo immenso em vel-o. O Senhor tem uma bella revista, muito divertida, e muito desopilante. Tenho acompanhado com um interesse bastante vivo a reportagem sobre a eleições academicas. Estão cabalando pelo Mucio...

— Oh, Doutor, é isso justamente que nos traz aqui. Nós não cabalamos pelo dr. Mucio e nem pelo dr. Irineo, somos neutros. No entanto, desejavamos ardentemente saber o seu candidato, pois temos a certeza que a escolha de v. exa. ha de ser muito criteriosa e muito justa...

— Bondade sua. Eu não tenho candidato. E' uma affirmativa clara e sem rebuços. Não quero mais envolver-me nos negocios do Centro. O Senhor não calcula as mil preocupações que este cargo traz aos presidentes.

Quanto a mim, tenho-me esforcado o mais possivel a correspon-

der á confiança que os academicos depositaram em mim.

— E' verdade, o Dr. tem sido incansavel.

— Promovi as festas tradicionaes do Centro com o brilhantismo que facultaram as minhas forças; consegui a nomeação do dr. José Mendes para nosso lente. Uma bella aquisição não acha?

— Perfeitamente, Dr., mas...

— Intervim perante o director para que mandasse construir aquella porta de vidro multicolor, na entrada dos corredores; realizei, afinal, o meu maior ideal: tornar a academia autonoma. Pessoa juridica respondendo por seus actos e capaz de agil-os sem a autoridade dum poder superior.

— Nós outros, doutor, muito o admiramos, justamente por esses serviços relevantes e inesqueciveis que o doutor tem prestado ao Centro. E ambicionavamos que V. Exc. escolhesse alguém que estivesse na altura de substituí-lo e de continuar o rosario de glorias que V. Exc. tem conquistado para o Centro. Algum amigo, algum talentoso...

— Qual! Eu não me imiscuo nas proximas eleições. Eu não votarei em pessoa alguma, para que assim não paire sobre mim a minima desconfiança. Os candidatos que luctem, que apregoem os seus meritos, que imprimam os seus programmas, eu conservar-me-hei sempre neutro. As urnas que fallem e o bom senso dos academicos que resolva sobre os futuros destino do "Centro".

E como o escriptorio de S. Exc. transbordava de clientes, e nós tomavamos-lhe o preciosissimo tempo, retiramo-nos sem poder arrancar de S. Exc. o seu candidato pessoal...



### Lettres Politiques

*Monsieur Redator*

Monsieur Rodolpho Miranda ne cave pas mais nada ici en S. Paul. Il pense que isto ici c'est la maison de Maria Joanna?

Il s'engane redondement, parce qu'il est un coio très grande. Talvez il acredit que les paulistas ne conhecent pas le jogo de lui?

Nous avons la force publique qui si for precise agarrent en des epingardes carreguées et lui soquent le chombe que n'est pas vie.

Và être arara la dans la Chine que precisent des homens pour faire un bruit très infernal...

Aussi le Marechal ne sabe pas qui sarme il va caver pour lui cossar.

Je lui aconseille de ne mettre pas la cueilleur torte dans cette politique s'il ne vouloir sortir avec une quente e deux fervende...

C'est meilleur qu'ils vont sortindo de barrigues...

Aussi tambem le general Pigneiro Machado ne vienne pas ici sinon il arranje un bahú viellard pour aller au Araçá.

Je done le desepère: c'est une cambade de marechales e generales que veuillent commander toute le monde.

L'E'tat de Saint Paul n'y a pas de Cattete, que c'est une maison de banquet: a des cuisinier pour faire biff a cavalle... pour le Marechal Hermes manger.

Il y a une saparie de chaleristes que offerecent maison pour la Madame du Marechal, avec l'argent de Thesouro e combien de choses mais qui deixent la care de la gens vermeille seulement en penser.

Bon, come c'est la première foi que je ecrive pour le *Pirralho* je ne veux bulir eu tout.

Pour aujourd'hui chegue e ils que lassent des bob'ces e vont sahindo des barrigues, parceque je ne veut pas rir mais sinon je me escan-gaille, je m'esborrache de tantes brincaderes.

Votre ami,

*Victor Hugo.*

## TURF

### Jockey-Club Paulistano

Realisou-se domingo a 28ª corrida da actual temporada. O dia manteve-se inconstante diminuindo por isso muito a affluencia de espectadores.

No proximo numero daremos tambem no Jockey-Club a nossa reportagem elegante.

### Tiro

Tiro Nacional de S. Paulo — N. 2 da Confederação (Cambucy)

Amanhã se o tempo permittir. continuarão os exercicios de tiro nessa patriotica sociedade, seguindo-se o mesmo horario de domingo ultimo.

O Snr. Irineo Forjaz está sendo votadissimo no concurso de belleza feminina. Como é isso seu Irineo? Será certo?...

*Fumem só Luzinda de Stender*

## Dezembro

Dezembro. A intensa chuva esbraveja lá fora;  
E o desvairado vento, em colera, bufando,  
Faz extorcer a matta immensa, ramalhando;  
E a garganta voraz a noite abre e apavora.

Tempo chuvoso e mau! Tempo em que tudo  
Céos e terra, tão sós, se amortallham, chorado...  
E' a enchente que vem, os montes escavando;  
E' a enchente brutal que esbarronda e devora!...

Mas, se arrefece a chuva e a colerica enchente  
Não vem, douda, brutal, desenfreiadamente,  
Que bom, então, ouvir da chuva o côro de aís...

E ouvir, junto ao regaço amigo da floresta,  
Os sapos, em soturna e estridulenta festa,  
Fanfarrando, em compasso, em meio dos bre-  
[jaes.

*J. L. Monteiro da Silva*

## ORGULHO

Outros, curvos a ti, curvos á tua vaidade,  
Rastejam-se a teus pés, num servilismo ignavo;  
Mas eu, que menosprezo a tua divindade,  
Não abaixo a cerviz como um humilde escravo.

Tens a nobre arrogancia, o porte e a magestade,  
Das princezas reaes d'algum paiz slavo;  
Em teu corpo em botão estua a mocidade,  
E em tua frente esplende o teu cabello flavo;

E's deslumbrante, sim, e sabes deslumbrar!  
Mas, esta alma viril, esta alma que aqui vês,  
E' insubmissa e feroz como um velho jaguar.

Eu não me dobro, não, ao teu desdem soez,  
Nem sei beijar teus pés. mulher de Putiphar,  
Que o quanto tens de orgulho eu tenho de al-  
[tivez!

*Paulo Setubal*

## NOITE

A noite esconde o valle e as montanhas esquece...  
confunde o céo, afoga a terra num gemido!  
Cessam os rufos de aza e uma estrella apparece  
scintilante a fluctuar no infinito esquecido...

Uma outra estrella e uma outra luz e a noite desce  
merencorea e calada. Ao longe um grito perdido:  
é uma agonia talvez... E a noite se engrandece  
no amplo céo que illumina o valle confundido.

E muda a Natureza a solidão prescruta  
como quem de alcateia attenta e pára e escuta,  
o silencio da estrada e o rumor da floresta...

E o céo, o amplo céo erguido nas alturas  
descança abobadado em fortes curvaturas  
num estrelleamento olympico de festa!

Caxambú, - 911.

*Laerte Setubal*

## TRAPPISTAS

Frontes pendidas sobre o peito, austeros,  
Olhos sem brilho, frios e severos,  
Cruzando o largo pateo do convento  
Em passo grave, rythmado e lento,  
Meditam elles, num silencio fundo,  
Sobre as miserias torpes deste mundo.

\* \* \*

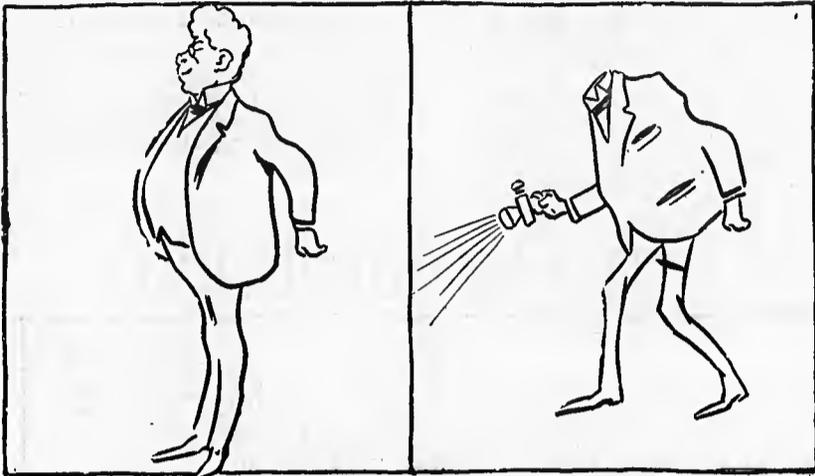
Quando se encontram, param um momento  
Para dizer, em vez de cumprimento:  
«Deves morrer; lembra-te disto, irmão!»

\* \* \*

O amor, o odio, o ciume — cruel tormento!  
—Fallam-me assim tambem no coração.

*Theo Diniz de Andrade*

## Passado e Presente O Capitão



Antes e depois da apresentação da sua Candidatura

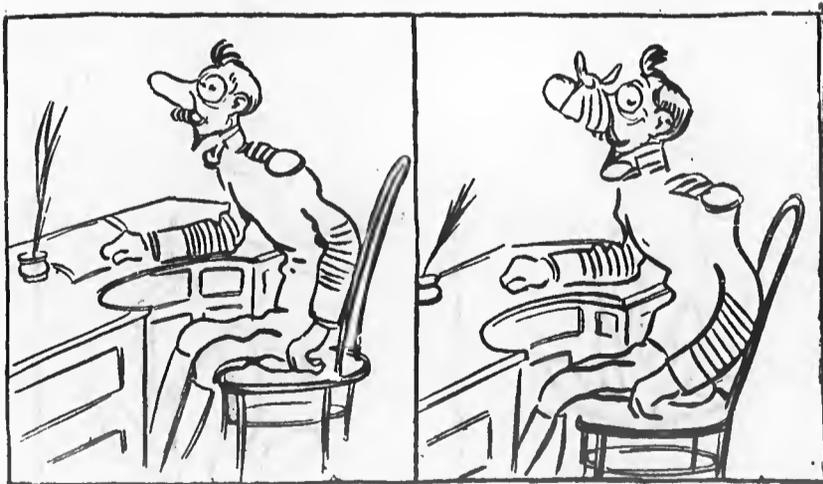
## Concurso de talento



Antes.  
O maestro Brotero.

Depois.  
O phenomenal maestro Brotero.

## O CHEIRO



Antes e depois d'aquella historia

## SPORT

### Push-ball

Continua a despertar immenso interesse o travesso Sport, cuja iniciativa é do Paulistano. Todos duvidam da existencia de bolas do tamanho do *Globo Terrestre* e de moços robustos como *Sansão*, capazes de movel-as com desembaraço.

Pois acreditem que é a mais pura das verdades e aconselhamos aos leitores que não percam a ocasião de assistir o monumental match. A data ainda não está determinada; no entretanto uma bellissima taça já se acha exposta nas vetrines da Casa Netter.

Parabens sinceros ao sympathico Club.

### Lucta Romana

Continuam abertas as incripções para a 2.<sup>a</sup> turma do magnifico Sport.

*Baldi* empenha-se dia a dia para que a iniciativa do "Pirralho" seja corôada de exito.

De outro lado sabemos que o distincto Director Sportivo do São Paulo Regatas trabalha afim de obter do Presidente, autorização, para o curso de lucta funcionar no antigo *boliche*.

### Sport Club Internacional

Por motivo de força maior não se realisou domingo ultimo, como foi anunciado o Pic-nic no Parque Jabaquara, e devido o morosidade da Ligth, não se effectuará, tendo a Directoria deliberado dár amanhã uma *soirée* dançante no Conservatorio Dramatico musical.

### Club Regatas Tieté

Para festejarem as victorias obtidas no Valongo, o sympathico Club, offerece amanhã um pic-nic, na chacara do Mosteiro de São Bento.

O Jota-Jota aprendia francez, com muita difficuldade, e por meio de figurinhas de gesso. Um dia o mestre disse-lhe apontando o gallo: Jote-Jote, donez-moi um coq.

O Jota-Jota, timido, mais obediante deu-lhe um *coque*.



**Café Guarany** a casa que promoveu a valorisação do café — Serviço modelo. — Ponto elegante da cidade —

## Pelos Theatros

Com a saída da companhia dramática Renzi Gabrielli e a vinda da Vitale, de oretas, a nossa estação theatral melhorou consideravelmente. Não que a conhecida e apreciada companhia de operetas seja um modelo no genero. Não. É verdade que traz bons scenarios, guarda-roupa de algum luxo, mulheres bonita ; etc. mas isso só não justifica os enchentes do *Politheama*. Ca esteve a Marchetti que em tudo e por tudo era superior á Vitale e apesar disso s'hiu com os cofres arrebatados.

É que a troupe Vitale tem um certo *uon so che* enfeitador de nossa gente.

Ha dois annos alguns dos seus artistas botaram as manguinhas de fora, desrespeitaram o publico dizendo obscenidades em scena, enxertando tolices de todos os tamanhos. Isso impopularisou a companhia e a obrigou a mudar de rumo para reaver as sympathias perdidas.

Ha um anno voltou novamente, procedeu bem e o favor publico tambem tornou a voltar.

Desta vez continua a proceder bem e o theatro tem estado completamente cheio. A companhia veio agora reforçada com actrizes de valor principalmente no que se refere ao canto.

Traz um repertorio novo em o qual figura a bella opereta "A casta Suzanna" que é um dos successos da temporada.

É uma peça livre e pouco apropriada aos pudicos ouvidos de uma donzella porém engraçadissima.

O libreto foi extrahido de um hilariante vaudeville francez.

A musica é um amontoado de trechos lindissimos.

Um encanto a opereta.

E fará bella carreira.

Amor de Zingaro e Manobras d'Outomno são já conhecidas e agradam.

Fazemos votos para que os successos até hoje alcançados a sigam a companhia *juisq'au bout de la saison*.

O S. José espera pacientemente a companhia Marchetti e o custoso Municipal não passa de casa de *chi...*

### Sant'Anna

Cada sessão da semana foi um triumpho.

A peça que mais agradou foi os

"Dous Nenes", onde o Arruda tem o seu melhor papel.

Taveira, e Capolupo como sempre apreciados.

Beneventi e Esmeralda são as figuras femininas de maior destaque.

### Casino

Já não é novidade as enchentes neste alegre theatro.

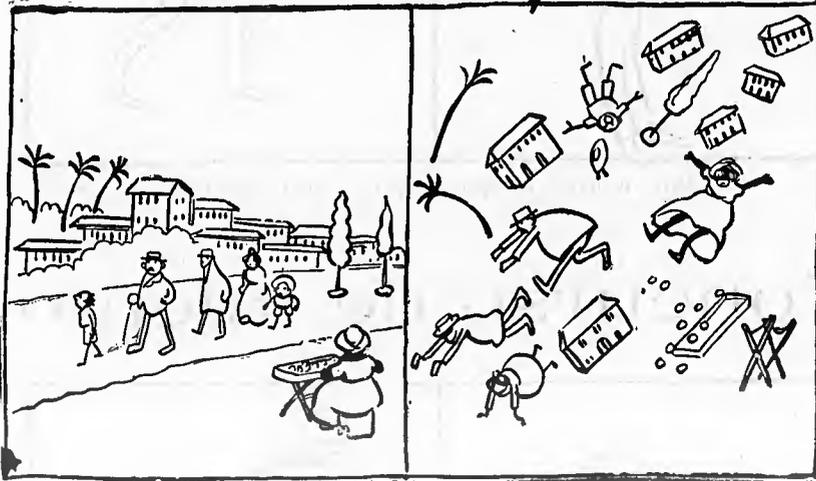
Para a proxima semana novas estréas.

Cleoro Sylvestre

### Cinema Liberdade

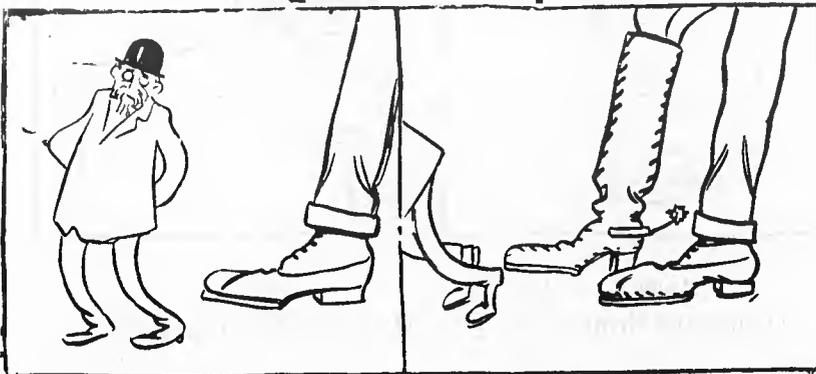
As soirés deste reputado cinema continuam a ser frequentadas pela fina élite do bairro da Liberdade. Entre os multiplos films, exibidos, salienta-se o soberbo film. "O Destero de Napoleão" que obteve franco successo.

## Em Pernambuco



Antes e depois da neutralidade do "Marechal"

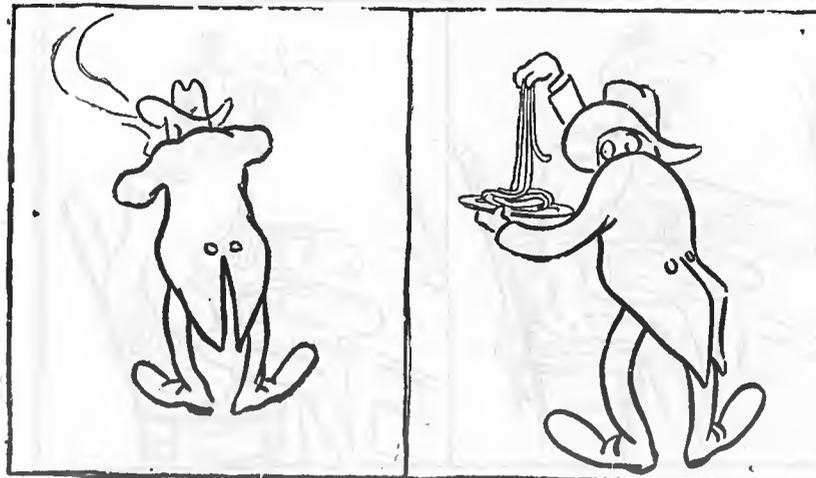
## O Ludgero e a politica



Quando havia só um partido.

Hoje que ha dois.

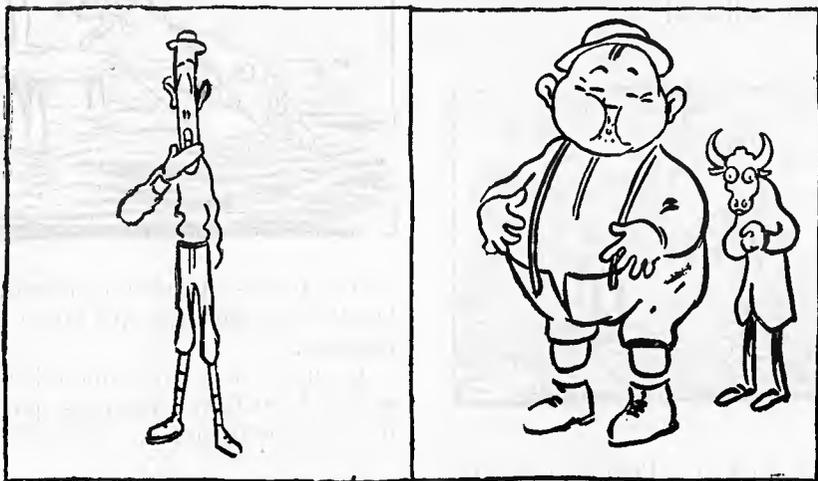
## O Macarrão



Antes da emigração italiana, o Barjona só comia massa amarella.

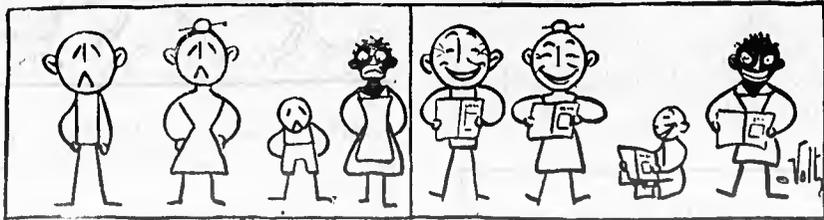
Hoje só come macarrão branco.

## As inundações do Sul.



O "Pirralho" antes e depois do match.  
(Com vistas aos amigos curiosos.)

## AOS SABBADOS



Antes de aparecer o Pirralho

DEPOIS

## Vida Mundana

## O curso da avenida e o baile do Concordia

As notas mais chics da quinzena foram incontestavelmente o *curso* de carruagens na bella e encantadora avenida Paulista e o baile do moribundo Concordia.

Nada ha capaz de impedir os nossos elegantes de comparecer ao curso que tem estado bastante animado.

Os meninos bonitos, que, transformados em chauffeurs, só pensam em correr desabaladamente pelas ruas, ameaçando a vida do proximo, foram fazer suas proezas na avenida, mas o triumpho lhes sahio ás avessas. Sim, a policia, que ainda não fez da avenida um autodromo, tem sido energica, bastante energica com taes individuos desmancha-prazeres. E só elogios merece tal attitude. Agora as auctoridades encarregadas da fiscalisação de vehiculos estão dispostas a cassar a carta aos chauffeurs reincidentes nos excessos de velocidade. E' outra medida justa, pois do contrario os apacatados meninos bonitos continuariam a pagar multa. E' lhes tão simples isto! Elles só sabem gastar e... correr. No dia em que for preciso ganhar...

Amanhã, com certeza o curso da avenida vai estar muito animado. No domingo passado, [apezar da

poeira, fizeram o curso seguramente quatrocentas carruagens entre carros e automoveis.

Amanhã quantos serão?

Não se pode dizer que o baile do Concordia estivesse desanimado. Houve animação, mas todos f.lavam que se estava assistindo ao canto de cysne de fidalga sociedade.

Mas um club chic como o Concordia não pode morrer.

Assim pensa a maioria dos seus socios. Precisamos reorganisa-lo. Isto sim.

Arranjar uma directoria composta de homens de idade, de responsabilidade, chefes de familia, paes de filhos.

Os meninotes ficarão para as danças e as commissões de recepção.

Com uma reforma nesse genero o club irá fatalmente avante. Do contrario...

## Os cinemas. Um perfil.

Continuamos a receber varias misivas, algumas assignadas por conhecidos cavalheiros, applaudindo a nossa campanha contra os cinemas pornographicos e nos encorajando, a proseguir.

Quer isso dizer que a maioria reconhece os perigos dos cinemas.

Na policia escrupulosa escolha de fitas é que está o perigo.

São verdadeiras escolas de crimes, furtos, assassinatos, vinganças, adulterios etc.

O cinema explorado por gente sem escrupulo exerce uma influencia deletéria sobre os bons costumes.

Exemplos de victimas dos cinemas não faltam. Quanto lar, que por ahi anda a matroca, não se conspurcou nos cinemas!

Ainda havemos de contar alguns casos interessantes, assim como qualquer dia citaremos os nomes dos cinemas que se intitullam familiares e exhibem verdadeiras mazellas moraes.

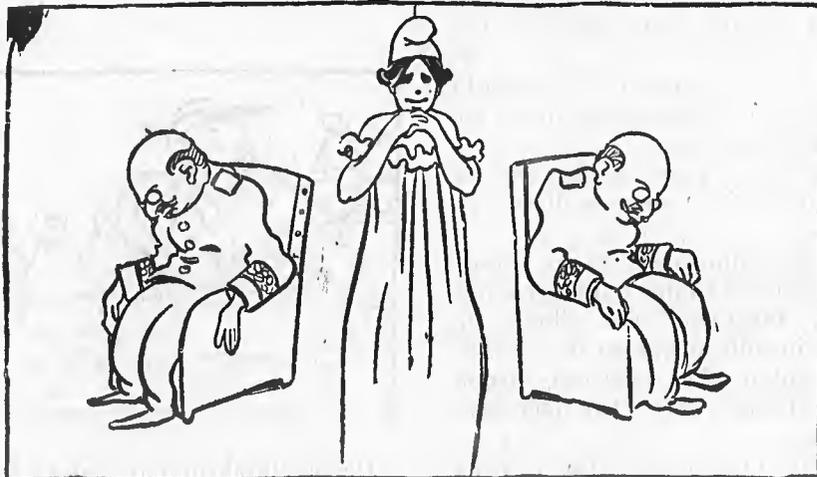
Imagine-se a influencia disto tudo numa terra solapada pelo malignismo e pela confraria dos caça dotes! E' de produzir uma obra verdadeiramente diabolica.

Mas sobre este assumpto nos alongaremos na proxima chronica.

\* \* \*

Em logar do promettido perfil de uma jovem elegante e bella, daremos o de um dos perseguidores do bello sexo possuidor de dote.

## O MARECHAL



Nem hontem e nem hoje

Só o conhecemos de vista. E' um caça dote impenitente, um eminente membro da «Confraria do terror». Quasi um campeão. Pequeno, feio, fanadinho. No indicador traz sempre um anellão que mais parece uma empada do Castellões, d'aquellas que o Sinhô Pereira é tão apreciador.

O nosso heroe, mal descobre uma jovem rica, exhibe logo as suas armas. Como é feio, deselegante, sem atractivos procura vencer pela persistencia. Horas inteiras para defronte á casa dos «cento e oitenta contos». Sim, os taes da «confraria» nunca dizem: a casa da Alice ou da senhorita Alice mas sim: «a casa dos vinte contos» ou a casa do dote» ou «a casa do desafoço». O nosso photographado diz a «casa da ressurreição» porque em tempos elle já teve os seus cobrinhos.

Pelo menos é o que elle diz.

Pois bem, elle passa horas seguidas defronte a casa da «ressurreição». Uma vez até a digna matrona e respeitavel mãe da «ressurreição» pensou que o pobre caça dote era um gatuno que estava «assumptando» a casa para assaltal-a á noute quando todos estivessem no theatro.

E não ficam ahi os planos do caça. Persegue «ressurreição» nos theatros, cinemas, igrejas, em toda a parte até o momento em que se desillude e vai procurar *ressurreição* por outras bandas.

Hontem elle estava parado defronte a casa da exma... não, não dizemos. Pobre caça!

Esta já é a decima quinta «ressurreição»...

E até a proxima.

Jayme da Gama.

### O «Pirralho» no matto sem cachorro

O «Pirralho» outro dia estava com um somno danuado, pois tinha passado á noite n'um baile no Casino.

Eram eino horas e elle, disposto a dormir pelo menos trez dias a fio, metteu-se na cama.

Qual não é porém a sua surpresa, quando sente a cama oseillar e erguer-se.

De um pulo ficou em pé sobre ella e olhou! Olhou para ver o que era!... Imaginem! um diluvio de cartas invadia o quarto do «Pirralho»; então elle, medroso, pegou n'uma dellas e abriu! Era uma carta anonyma.

Abriu outra, mais outra e mais uma porção dellas... era tudo anonymo! E a invasão de cartas con-

tinuava O «Pirralho», a vista disto, não vascillou e záz!... trepou em eima do telhado!



E lá ficou o «Pirralho» muitas horas e o diluvio não abaixava.

Infelizmente elle não tivera tempo de fazer tambem uma area como o papá Noé e não tinha com quem conversar.

Para distrahir-se pegou n'uma carta e leu.

Sabem o que dizia ella?

Dizia que o «Pirralho» havia de engulir espadas!



Só se fôr de chocolate, disse o «Pirralho» philosophicamente.

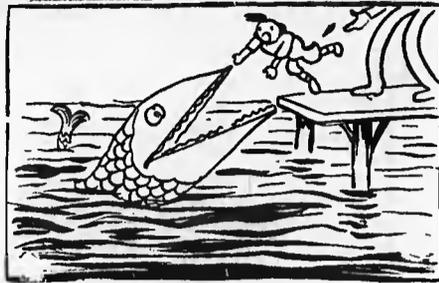
Depois desta conclusão o «Pirralho» abriu outra carta.

— *Morrerás enforcado!* dizia.

Qual! o «Pirralho» enforcado?! O «Pirralho» fuma «Pook» e tem dinheiro p'ra burro!

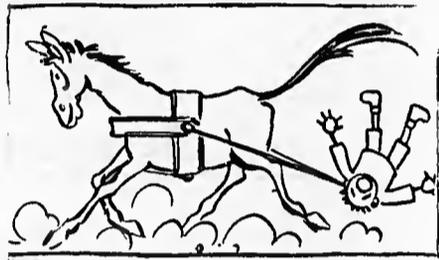


Depois elle abriu outra carta e leu: «Atiro-te aos peixes, seu bandido» dizia esta.



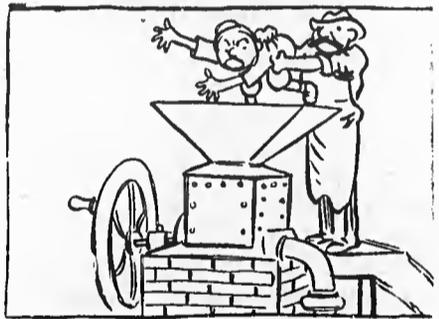
Aos peixes? pensou o «Pirralho». Qual! esta não pega que eu não sou minhoca.

E outra carta dizia que elle seria arrastado pelo pó das ruas, por um intelligente hermista.

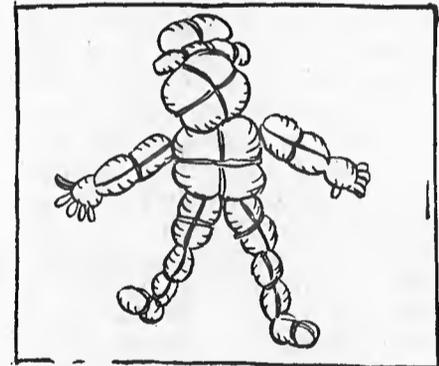


Safa! disse o «Pirralho» e já meio deseconsolado abriu mais uma outra carta.

Imaginem só! Esta, depois de mil injurias dizia que elle havia de ser moido.



Moido vá elle! disse o Pirralho. Quorem vêr que este desgraçado pensa que eu sou linguica!



Então, o «Pirralho», apesar do somno, lá ficou lendo-as para se distrahir.

Fumem só CONQUISTAS DE STENDER

## O PIRRALHO NOS CINEMAS

Um appello a C.<sup>ia</sup> Cinematographica

Tomamos a liberdade de enviar um forte protesto, á C.<sup>ia</sup> cinematographica satisfazendo assim o nosso desejo e ao mesmo tempo ficando livres de uma incumbencia que o bello sexo nos confiou.

Um protesto de amigo em beneficio de todos.

Depois que se constituiu o *Trust* Cinematographico, tudo melhorou.

Infelizmente a reforma não abrangue a expectativa popular, pois os films pornographicos appareceram como que por encanto e as sessões continuam com os tres films da tabella.

Ora, acontece que na maioria dos casos dos tres films, um sómente se salva.

Um que é uma *serie* de trambulhões sem pé e nem cabeça, que só diverte a ingenua criança. E as crianças são poucas, porque a noite, raro é a familia que as leva aos Cinematographos. E a prova inconcussa é que as *matinéés* ficam repletas de petizos.

Outras vezes o film é a descripção de uma passagem de um sonho de amôr, as vezes, tetrico, funebre, horrendo ou então banal e futil, que só irrita os nervos e provoca dores de cabeça.

Ora, a poderosa C.<sup>ia</sup> Cinematographica bem pode remediar e sanar esses inconvenientes.

Admittimos tudo; mas é claro que a C.<sup>ia</sup> deve pôr em cada sessão cinco films. Quando se tratar de fitas de grande metragem, está claro que não poderão dár cinco films que reclamamos. Assim aquelles que ficarem descontentes com dois films, forçosamente sahirão satisfeitos com os tres restantes.

Acreditamos que uma providencia vira satisfazer o *desideratum* geral, augmentando assim as sympathias pela poderosa empreza.

Uma descripção immoral que sem duvida arrepiou os cabellos do chefe de familia que teve a desdita de vel-a.

\* \*

«Raio de luz libertador» ou a Guerra de Tripoli, não passa dum film puramente phantastico e no entretanto foi a novidade da semana.

A criança da tola mente applaudia, aquellas passagens carnavalescas, dando ao Bijou, um aspecto de Inferno.

Porque a Empreza não procura sanar esses inconvenientes que perturbam aos demais espectadores.

## HIGH LIFE

O High - Life, o luxuoso e confortavel salão da Villa Buarque sempre com a mesma nota alegre e encantadora.

Os camarotes são disputadissimos, com excepção do n.º 28 que de costume esta reservado a mademoiselle O. V.

E na verdade esse galante cinematographo é um delicioso bouquet onde as mais delicadas flôres, ostentam a rica exuberancia de seus annos em flôr.

E quando reina a escuridão, ouve-se a cada instante, ou uma exclamação de alegria, ou um fremito de entusiasmo, ou então um delicioso gritinho de horror.

Como é adoravel o High - Life...

## IRIS

Durante a semana o publico affluu assombrozamente ao Iris, a ponto da Empreza, quasi que em todas sessões, suspender as entradas.

E louvamos bastante esse criterio, porque nada mais horrivel do que morrer asphyxiado no salão de exhibições.

E' uma lastima. Uns reclamam a falta de cadeiras; outros enfurecem-se pelo incommodo de dar passagem a cada instante aos importunos que zig-zagueiam no salão.

Emfim todos no seu direito, porque pagam, e a Empreza não deve desgostar nem um e nem outro porque só assim continuará a merecer a sympathia do publico.

## CHANTECLER

Durante a semana esteve concorridissimo.

Films variados. Uns muito bons; outros, ruins, e alguns soffríveis.

E' questão de gosto.

## SMART CINEMA

Concurrencia selecta. Sessões de 8 horas, por excellencia chico. Novidades diariamente.

## NO RADIUM

Si as duas ultimas *soirées* estiveram frias, devido á chuva, a de sabbado inquestionavelmente se revestiu de um brilhantismo raro e chic.

Em todos os semblantes luzia

um raio de contentamento, e um reverbero de alegria que magnetizava a todos.

E éram tantas a fitar!... quanto sorriso feiticeiro que atordoava e embebedava o coração da gente!

E quanto rosto encantador alegrando e confortando a alma trevaçada, da mocidade paulista!

\* \*

Sob o titulo «A aggressão do comboio n.º 522», a casa American Kinema deu-nos um film sensacional, que certamente, si a Empreza, repetir amanhã em *matinée*. alcançara extraordinario successo.

\* \*

As Damas Viennenses, que se retiraramt emporariamente para São Carlos, onde foram abrilhantar as festas, cedida gentilmente pela Empreza Cinematographica, regressará a esta capital no dia 1.º de Janeiro.

\* \*

A musica, de momento, acha-se confiada á Mademoiselle Ida.

Como de costume, ella contenta ao fino publico que a escuta e captiva um grupo de adoradores que, embevecidos em ouvil-a e contemplar a sua graça, andam supplices por um sorriso... E que sorriso!

## BIJOU THEATRE

Muitas e muitas fazendeiras visitaram o Bijou.

Acanhadas, olhos baixos, não percibiam os fulminantes olhares que a fitavam. Resplendendo de joias caras e de vestidos custosos, deixando transparecer o milhão que as acompanha, eram o iman que attrahia a cubiça dos caçadores de dotes.

E é por isso que a Companhia Cinematographica não deve perder tempo, mandando construir um edificio moderno, para que o Bijou, não perca as suas tradições de «Cinematographo» de — arranja — casamentos.

\* \*

O film intitulado «Morphinistas» foi uma triste desillusão, pois de Morphinistas só tem o nome.

Usamos o **Creme Pompean** do *Salão Inglez* e, apontamos como o melhor dos cremes para massagens.

## Five-o-clok-rain

Decididamente o *five-o-clok-rain* do Paulistano está em plena phase do caiporismo, assim como também as *garden-party* do São Paulo Regatas.

Todas as vezes que as Directorias das *sympathicas* sociedades anunciam festas, infalivelmente chove.

E que chuva Santo Deus...

Sexta-feira passada o Velodromo estava todo encantador.

As 2 horas da tarde o bello sexo apresentava uma *corbeille* chic e fascinadora.

As 4 horas mais ou menos *Satanaz* declarou guerra no Inferno. A Artilharia ribombava forte... Os clarões succediam-se e o céu de azulado e limpido, pouco a pouco ia perdendo o seu brilho, tornando debruado por um crepe negro.

Assim mesmo a cada instante surgia um bando de pombinhas com suas

*toilettes* c.ics, que chegavam presurozas e trefegas.

Mas a chuva apagou por completo o brilho da festa, estampando em todos os convivas uma nota triste.

Notamos mademoiselles: F. B. muito triste e maldizendo a chuva ingrata; I. D. também melancolica; C. F. de uma *sympathia* irresistivel; H. S. ostentando toda sua belleza; E. L. sempre no seu porte donairoso e altivo; E. V. M. muito graciosa; F. V. M. tristonha pela ausencia; M. B. a mais elegante; M. C. estava anciosa para valsar; F. B. na sua elegancia de sempre; C. R. D. com seus caixos perfumosos; B. P. S. attrahindo todos os olhares, mercê da sua elegancia; A. B., S. M., I. R. D., C. E. D., M. G. C. V., P. L., Z. P. L., S. L. H., H. V., T. R. V., M. N. P., L. V. A., M. S. V., Z. B., V. D., M. E. O., R. D., risonhas e alegres.

## "O PIRRALHO"

As revistas, que de quando em quando surgem em S. Paulo, têm vivido apenas a ephemeridade duns mezes, a duração passageira d'alguns numeros editados aos trambolhões.

Só os que estão affeitos á vida jornalística, podem aquilatar dos mil embarços que se antepõem á marcha evolutiva dum semanario caricato.

E' uma lucta sem tregoa, é um desdobraimento incessante de todas as actividades, um afanoso bracejar através mil barreiras e mil escolhos, e, as mais das vezes, vêm rematar os nossos esforços desesperados, o desapontamento do insucesso, e a morte ingloria da revista.

No entanto, é um orgulho bem intimo para nós, e uma alegria muito consoladora para com o nosso labutar, a acceitação franca e agasalhadora que tem obtido o "Pirralho".

Em nosso anno de existencia, entremado de vicissitudes e de arduos trabalhos, só temos a contar victoria, pelo incremento prodigioso de nossa revista. Vamos, portanto, começar um anno novo, encorajados e esperançosos, na anciosa expectativa de triumpharmos e de fazermos triumphar também nossas idéas.

E para aquelles que quizerem tomar um anno de assignatura, aqui estampamos este coupon que deve nos chegar acompanhado da importancia num vale postal, ou ser paga na redacção.

### A' Redacção do "O Pirralho"

TELEPHONE N.º 1672.

Rua 15 de Novembro, 50 B.

SÃO PAULO

Nome .....

Residencia .....

Cidade .....

Um anno da assignatura 10\$000

### — PING-PONG —

#### Campeonato de 1911

O resultado até hoje conhecido, faz prever um brilhante match final de desempate entre a «Associação», club campeão de 1911, e o *Victoria*.

Acreditamos que o *Victoria* será declarado campeão de 1911, não só pela somma de pontos já conquistados, como pela firmeza de seus jogadores.

O resultado conhecido até hoje é o seguinte:

	Parts. jogs.	Ganhas	Perds.	Pontos feitos
<i>Victoria</i> . .	8	6	2	12
<i>Associação</i> .	7	5	2	10
<i>União</i> . . .	7	5	2	10
<i>Ypiranga</i> . .	8	2	6	4
<i>Americanos</i> .	8	1	7	2

#### Assombros

O *Milanesio* só jogar com raquetes que tenham *saltos*.

As lagrimas de Francisco Silveira quando a *Associação* apanhou do *Ypiranga*.

A exclamação do Holland «Adeus Campeonato de 1911»...!

O ataque formidavel do Angeliño quando a partida está irremediavelmente perdida...

O Manoel de Freitas tremer como vara verde, quando se fala em desempate.

O Marcelino *dar o fóra* de São Paulo quando o *Victoria* tem que medir forças com turmas fortes.

O cuidado que o Raberto toma com as bolas de ping-pong..... depois de quebradas.

# A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida Terrestres e Maritimos

Negocios realizados  
Mais de Rs. 200.000:000\$000

Fundo de Garantia e Reserva:  
Mais de Rs. 14.000:000\$000

Sinistros e sorteios pagos:  
Mais de Rs. 10.000:000\$000

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

**Apolices com Sorteio Trimestral em dinheiro**

Ultima palavra em seguros de vida \* Invenção Exclusiva d'a "EQUITATIVA"

Os sorteios teem lugar em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho e 15 de Outubro de todos os annos

**125, AVENIDA CENTRAL, 125**  
**RIO DE JANEIRO**

Agencias em todos os Estados da União e na Europa

===== PEDIR PROSPECTOS =====

## EMPREZA GRAPHICA MODERNA

SOCIEDADE ANONYMA

===== CAPITAL: 150:000\$000 =====

TYPOGRAPHIA, ESTEREOTYPIA, ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO E DOURAÇÃO

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO E CARIMBOS DE BORRACHA

===== ESPECIALIDADE EM TRABALHOS PHOTO-MECANICOS =====

**19 e 21 = Rua Barão Duprat, = 19 e 21**

(Edificio Proprio) Perto da Estação da Cantareira

===== **S. PAULO** =====



Não percam  
tempo, fumem  
sómente charu-  
tos 25 25 25 25

**Alfredos de Stender**

≡ incontestavelmente os melhores ≡



**Manteiga "DEMAGNY"**

O fabricante daquela apreciada manteiga, estabeleceu no Brasil uma fabrica para supprir os mercados brasileiros, a qual se denomina

**F. DEMAGNY - MINAS**

A' Venda em todos os Armazens

# A METRALHADORA

Casa Importadora de Ferragens,  
Armarinho, Armas, Tintas, etc., etc.

# ARAUJO IRMÃOS

Successores de A. P. DE ARAUJO

Rua de Rosario N. 15  
S. PAULO



## Cerveja

## Antarctica

## Culmbach

Cerveja medicinal.  
Dá appetite, saúde e vigor.

Alimento em forma líquida.

Aos que soffrem do estomago.

Aos convalescentes.

Às exmas. senhoras no periodo da amamentação.

Fabricada sob nossa garantia, somente de lupulo e cevada de 1.<sup>a</sup> qualidade.

PODEROSO RECONSTITUINTE

Premiado com o "GRAND PRIX"

A maior recompensa da Exposição de S. Luiz 1904

C.<sup>ia</sup> Antarctica Paulista

SO' É calvo quem quer  
Perde os cabellos quem quer  
Tem barba falhada quem quer  
Tem caspa quem quer

Porque o

## Pilogenio

az brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e az desaparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia.

À venda nas boas pharmaclas e perfumarias desta cidade e do estado no deposito geral

Drogaria FRANCISCO CIFFONI & C.<sup>IA</sup>  
Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO

# Au Paradis des Dames

— MODAS —

EM CHAPÉOS PARA SENHORAS

Recebe mensalmente as maiores novidades

## HERMINIA GONÇALVES

Rua S. João, 127 A Telephone, 382

# LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segundas e quintas-feiras, sob a fiscalização do Governo do Estado.

20:000\$, 30:000\$, 40:000\$, 50000\$, 100:\$000 e 200:000\$.

THEZOURARIA - RUA QUINTINO BOCAJUVA N. 32

A venda de bilhetes na thezouraria encerra-se meia hora antes da extracção.